

O
CARAPUCEIRO

12 DE ABRIL
DE 1834



O CARAPUCEIRO

PERIODICO SEMPRE MORAL, E SO' PER ACCIDENS POLITICO.

Hinc servare modum nostri novere libelli

Parcere personis, dicere de vitiis.

Marcial Liv. 10. Epist. 33.

Guardarei nesta Folha as regras d'as,

Que he de vicios fallar, não dáspelas.

PERNAMBUCO NA TYPOGRAFIA FIDELI DIGN. DE J. N. D. MELLO.

Quatro palavras ao primeiro Numero do ERADE, Periodico da Bahia.

Beneçite, P.º Mestre. Venho me ás mãos o 1.º N.º do Periodico de V. Caridade, ou Paternidade, Reverencia, ou Reverendissima, e nelle parece-me ter lido brigado o implicito desejo de gabar as cousas passadas, os tempos da Amorosa a despeito do que se passa nos nossos dias; pelo que talvez seja (não ouse asseverar) d'aquelles espiritos carpidores, assim por modo de circundas, ou retrogradas, que suspirão pelas esbolas do Egypto, e só julgaõ cousa celestial o Governo de hum Rei bem despojado, bloqueado de Eradafia ve... e laboriosa com ser competente... sanctissimo Tribunal da Inquizaçã.

obediencia de besta de carga, e faça Deus bom tempo.

„ Dizia se em outro tempo (diz V. Caridade) que hum Frade depois de professar vivia somente para a Religião; porque d'aquella hora em diante era reputado morto para o seculo,, E d'aqui parece-me, que, que se conclua, que os Frades, á maneira do rato heremita de La Fontaine devem entriucheirar se no queijo, isto he; no claustro, e ser indifferentes, ou nullos para a causa da Liberdade da sua Patria: mas se o Frade, arramangando os santos habitos, empunhando hum c'ofalho ferrugento se põe á frente de hum guerrilha de... listas, proclamando, perseguindo, e mata em... dos inconfervíveis direitos de hum Rei absoluto; ah! não não morreu para o... do;

Bom Frade, que vai de accordo, com o seu Institute! Não he apsim, meu Reverendo? Basta, que um Frade escreva a favor do Liberdade de seus semelhantes para ser reputado hum relaxado, hum pedreiro livre, um impio, e quanto há de mau; porem se elle não só escreve ajojando o Throno com o Altar, endeozando os Reis, se não brandindo as armas em favor da sagrada Realza; não se falla mais na sua profissão, cumpro com o seu dever; e facil será encontrar na Biblia carradas de textos para provar a justiça, e sanctidade desse seu procedimento Basta *Zelus domus tuæ comedit me* para conciliar tudo ás mil maravilhas.

E he só nos nossos dias, que muitos Frades tomão parte nos negocios do seculo? Religioso, e hum religioso era o P.^o Antonio Vieira, e foi encarregado de muitas missões, e negocios politicos em o Reyno de D. João 4.^o de Portugal. Frade era o virtuoso Fr. Lourenço de Brindes, que teve a coragem de levar a os pés do Throno de Hespanha as queixas do Povo contra as vexações, e arbitrariedades dos Vice Reis de Napoles. E que outra cousa era, senão Frade Fr. Conrado d'Ascoli, depois canonizado, o qual além de outras muitas commissões de importancia foi encarregado pelo Papa Nicolau 3.^o de terminar as desavenças entre os Reis de França, e de Castella? Quem não conhece as façanhas de Fr. João de Capistrano, também canonizado, em os negocios da Hungria, e das proezas, que fez na celebre batalha de Belgrado? Hum Fr. Jacob da Marcha não era Frade, dep is igualmente canonizado, e na, foi hum dos

cipaes Concellheiros do Imperadores Sigismundo, e Alberto? Que foi, se não Frade o fatigado Cardinal Ximenes? E morreo para o mundo o grande S. Bernardo de Claraval, quando pregou, e dirigio huma das Cruzadas?

Todos estes, e milhares de outros, que por brevidade omitto, forão Frades; existiraõ em tempos muito anteriores á Constituição, e ás luzes do nosso século; e todavia metterão-se em os negocios publicos sem que ninguem se lembrasse de lhes lançar em rosto, que tinhad morrido para o mundo, expressão mais hyperbolicamente piedosa, q' verdadeira. Por mais que a impostura tenha procurado subtilizar as suas idéas, os Frades em todos os tempos forão homens, e como tales era impossivel, que todos fossem indifferentes ás cousas do mundo, em que viviaõ.

To me V. Caridade huma injusticia, quando me considero hum cego, e absoluto detractor de tudo quanto he antigo, e panegyrista apaixonado por quanto pertence a os tempos modernos. Eu não sou em verdade nem huma, nem outra cousa; e á prova he o meu mesmo Carapuceiro, que há tomado a tarefa de censurar os vicios ridiculos do nosso seculo. Sé algumas vezes também taõ quinho nos antigos, he por ver a pernice de certos retrogradados, que reprovão a eito quanto se pratica hoje, e querem impingir-nos por taõ tissimo, justo, e admiravel tudo quanto fizeraõ os nossos Maiores. Eu não conheço crime, depravação, immoralidade, hoje praticada, de que possa indigitar muitos exemplos na taõ gabada Airtiguidade.

„ Sem contarmos o nosso ir-
 mo Carapuceiro (pósage V. Ca-
 ridade) limitam-nos somente a per-
 guntar-lhe. Existe hoje no Brazil da
 mesma maneira que entã existia o
 respeito dos Templos, a modestia, e
 os costumes doces do Sacerdote, o
 poder da Religiã, a Edificaçã, e a
 Piedade do Culto, a fé publica, a fi-
 delidade, e a Disciplina do Exercito?
 Via se n'aquelle tempo, como hoje
 vemos, atacar pela imprensa pesso-
 as, e claxes sem motivos, nem razã
 alguma, sem escapar o mesmo Go-
 verno? Apparecerã hoje no Brazil a
 riqueza, e tudo aquillo em fim, que
 se diz o bem do Estado; como entã
 apparecia? „ Vou responder por par-
 tes a V. Caridade, para o que peço
 venia com o competente *Iube Dom-
 ne benedicere*. (Nòs cá nos enten-
 demos). Os costumes já forã melho-
 res, e já forã piores incomparavel-
 mente. Des d' o seculo 15.º até o 16.º
 chegou a relaxaçã a hum ponto,
 que mal se pode imaginar. Hum Pa-
 pa (João 12) teve o des- de fo-
 malizar huma tabella dos peccatos,
 e o preço corrente, por que cada
 hum podia ser absolvido, graça ven-
 davel de que se valeo o Cardeal de
 Lorena para si, e para mais 12 dos
 seus familiares; e a Duqueza de Bour-
 bon teve o naudicto privilegio de
 huma absolviçã plenaria em espec-
 tativa, isto he; que obteve inteira li-
 cença para peccar por toda a vida,
 e em sua gaveta a remissã pre-
 via. A monita secreta dos Jezuitas,
 Cap. 14. auctor/sava ao Superior pa-
 ra absolver previamente de sodomia,
 adulterio, e outros peccadinhòs da
 terceira estôfa. E o que diz dos Fra-
 des dessas eras? Oh! que respeita-

gar nhões! *Vivão mui sancta,*
 e *desamente* com as Freiras, don-
 de rezava huma linda propagaçã
 de Fradinhos, que era hum paraizo.
 Bispo deixava em seus testamentos
 tantos, e quantos para os filhos, que
 tinham, e para os que hovessem de
 ter, se a morte os nao rapasse; final-
 mente em alguns paizes os povos
 chegaram a obrigar a os Padres a que
 cada hum tomasse sua barregã, a fim
 de ficarem em paz as donzellas, as
 cazadas, e viúvas honestas.

Por esses tempos pouco mais du-
 menos (no seculo 16) o Brasil naõ
 tinha melhores costumes. Antes da
 conquista Olanzeza este meu Pernan-
 buco, e a sua Bahia, meu Reveren-
 do colega, e irmão, vivia em huma
 relaxaçã, e frascaria espantosas. A
 gente de grande tom nesses tempos
 naõ ia á Missa, pagava a hum pobre
 para ouvila por elles, e as Senho-
 ritas já se naõ Confessavaõ; mandavaõ
 sin ás Igrejas as suas mocinhas exi-
 gir bilhetes de desobriga; e o mais
 he, que muitos Padres tinhaõ a es-
 cura de lhos reaneter promptamen-
 te. Nesses tempos taõ gabados havia
 mais exterioridade, mais casca, do
 que solida, e verdadeira Religiã.
 Os meninos sabião espivitadamente
 quantas pipas tinha o mar, quantos
 botões a caçaca de Christo, e outros
 despropositos do mesmo jaez; mas
 ignoravaõ quem he Deos. Os Pa-
 dres, e Frades eraõ mais graves,
 mais sizudos; porém mais imposto-
 res, e perigoso. He verdade, que
 naõ frequentavaõ os prostibulos das
 heres mundanas, nem as tinhaõ
 de mão posta com tanto descaramen-
 to, como hoje alguns ás ter, mas
 a capa de virtude, e piedade,

